



Comparação da fitotoxicidade em relação às proporções de doses de Glifosato aplicado em soja Liberty Link, e Glufosinato de amônio aplicado em soja Roundup Ready

Yuri Guerreiro Ramos¹, Antônio Brito Neto², Johann Reichenbach³, Rafael Maller⁴, Henrique Vinicius Oening⁵

Bayer¹, Bayer², Bayer³, Bayer⁴, Bayer⁵

Com a chegada da soja Liberty Link, tolerante ao Glufosinato de amônio, existe o risco de deriva deste herbicida em materiais Roundup Ready. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é fazer uma comparação da fitotoxicidade em relação às proporções de doses de Glifosato aplicado em soja Liberty Link, e Glufosinato de amônio aplicado em soja Roundup Ready. O experimento foi conduzido no Centro de Pesquisa Agrícola da Copacol, cidade de Cafelândia, estado do Paraná, na safra 15/16. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com treze tratamentos e quatro repetições. Os tratamentos foram: Testemunha; Glufosinato de amônio a 2,5; 1,25; 0,625; 0,3125; 0,1562 e 0,0781 L.ha⁻¹ + Oleo metilado de soja a 0,5; 0,25; 0,125; 0,0625; 0,0312 e 0,0156 L.ha⁻¹ respectivamente, sendo todos estes aplicados em três materiais Roundup Ready; Glifosato a 2,5; 1,25; 0,625; 0,3125; 0,1562 e 0,0781 L.ha⁻¹, sendo todos estes aplicados em dois materiais Liberty Link. Nas condições em que foi conduzido o experimento, a fitotoxicidade causada por uma possível deriva de Glufosinato de amônio em uma soja Roundup Ready, e a fitotoxicidade causada pela deriva do Glifosato em uma soja Liberty Link, resultará em um mesmo patamar de dano, sendo equivalentes dose a dose, o qual as plantas poderão não se recuperar.

Palavras-chave: Liberty Link, glufosinato de amônio, fitotoxicidade, Roundup Ready, deriva